



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

CLIPPING

CLIPPING ELETRÔNICO
<http://www.sed.rct-sc.br/clipping>

Recortes de notícias sobre educação

Palhoça.

PM se mostra apreensiva sobre a demora de colégio para resolver casos de agressões e ameaças

Mais rondas e policiais na escola

Senhores Diretores, Gerentes e Assessores,

Comuniquem à Assessoria de Comunicação, com a devida antecedência, projetos, eventos e ações que mereçam divulgação pública.

Leiam as notícias da Secretaria de Estado da Educação, acessando ao site www.sed.sc.gov.br

e clicando em **IMPrensa**

Acompanhem também o site do governo: www.sc.gov.br

Data: 9, 10, 11, 12 e 13/10/2010



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Região	data: 9 e 10/10/2010
Assunto: Mais rondas e policiais na escola		Página : 11

Palhoça. PM se mostra apreensiva sobre demora de colégio para resolver casos de agressões e ameaças

Mais rondas e policiais na escola

O comandante da Polícia Militar de Palhoça, tenente-coronel Sandro Aureo Cardoso, afirma que o último registro de ocorrências na Escola Estadual Básica Dom Jayme de Barros Câmara, no bairro Bela Vista, foi a ameaça contra a diretora adjunta, Elizete Boeing, no final da manhã de quinta-feira. Cardoso lembra que a PM reforçou o policiamento e rondas no local, enquanto os casos de extorsão, ameaça e agressão a adolescentes são investigados pela polícia e Conselho Tutelar.

No início desta semana, a mãe de uma aluna de 14 anos registrou boletim de ocorrência devido à extorsão que a filha teria sofrido de três colegas e um adolescente, que não estuda na escola. Outro caso surgiu na quarta-feira, depois que outra jovem foi ameaçada por uma colega dentro da sala de aula. A mãe foi chamada pelo diretor, que também avisou a Polícia Militar e o Conselho Tutelar. As duas jovens trocaram de escola.

Ainda assim, o comandante Cardoso demonstra apreensão pela

demora da instituição em resolver os problemas, pois uma reunião com a APP (Associação de Pais e Professores) está agendada apenas para depois do feriado desta terça-feira, que celebra a padroeira do Brasil, Nossa Senhora Aparecida. "Estudamos a hipótese de destacar uma equipe para permanência fixa no local até que o Estado tome uma atitude", afirma.

Representantes da APP esperam ansiosos pela assembleia com os diretores das entidades atuantes dentro do complexo onde a escola está instalada, para que as agressões e ameaças cessem definitivamente. A busca de todos é pela segurança dos estudantes.

A presidente da APP, professora Nila Clarete, conta que a reunião com os interessados e responsáveis ocorrerá assim que o secretário da Assistência

Social, Trabalho e Habitação Derli Rodrigues retornar de viagem, o que está previsto para quarta-feira. "Enquanto isso, contamos com o apoio da PM para a nossa segurança", desabafa.

"Estudamos destacar uma equipe para permanência fixa no local."
Sandro Cardoso,
tenente-coronel

Em busca de soluções

A diretora do Centro Educacional que atende jovens em projetos sociais no complexo, Carolina Carol de Farias, diz que já se reuniu com o comandante da Polícia Militar em busca de medidas para reprimir futuras agressões. Luis Carlos Gaspar, diretor da escola onde os alunos sofreram extorsão e bullying nesta semana, reforça a ideia de que a instituição de ensino é vítima do descaso. "Temo que todo o trabalho que fizemos para cuidar da autoestima dos estudantes se perca, e fiquemos com o estigma de lugar violento", desabafa. Ele destaca que é um dos principais interessados na realização da assembleia e solução dos problemas.

“Temo que todo o trabalho que fizemos para cuidar da autoestima dos estudantes se perca.”

Luis Carlos Gaspar, diretor



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Editorial	data: 9 e 10/2010
Assunto: Estudar é atividade de risco		Página : 06

Estudar é atividade de risco

As ameaças a alunos e à diretora adjunta da escola Dom Jayme de Barros Câmara, em Palhoça, na semana que passou, mais do que suscitar indignação, levantam a suspeita de que está havendo excessiva tolerância com o comportamento de indivíduos que, sem ser alunos, agem livremente dentro e nos arredores daquele estabelecimento de ensino. Pais de uma aluna chegaram a transferi-la para outra escola, porque ela ficou traumatizada com a iminente agressão de um rapaz que, estranhamente, não tem qualquer relação com a unidade - mas movimentase ali como se estivesse em sua casa. E a diretora foi intimidada por um usuário de drogas, o que subverte qualquer lógica de autoridade e hierarquia no ambiente escolar.

Em áreas da periferia, mas não só nelas, são cada vez mais comuns os casos de extorsão e bullying - uma agressão de nefastos efeitos morais e psicológi-

cos - a vitimar, por mais absurdo que pareça, os alunos mais ciosos de seus deveres e obrigações. Mais uma vez, se reverte a ótica de que estudar é fundamental para azeitar as etapas futuras no ensino e na vida profissional. Para esses pequenos marginais que buscam impor suas próprias leis dentro das escolas, bom é aquele que participa de conflitos, de rugas, de provocações a colegas e mestres. Os demais são incluídos na categoria de "homossexuais", metáfora insana para qualificar a ala dos bem comportados.

Se a polícia não tem efetivo para fazer ronda nas cercanias das escolas, pior é a passividade das autoridades a quem cabe combater esse tipo de distorção. Cursos e programas de conscientização são medidas bem intencionadas, mas a prevenção é apenas uma das alternativas. Sem ações rígidas e contundentes, estudar será cada vez mais uma atividade de risco.



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – site:
sed.rct-sc.br
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - e-mail: excom@sed.rct-sc.br;
ramais: 6161, 6163

CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: ANN. <i>Joinville</i>	Data: 09/10/2010
Assunto: Abraço ao Germano Timm		Página: 6

EDUCAÇÃO

Abraço ao Germano Timm

Depois que o sinal anunciou o fim da aula, alunos e professores da escola estadual Germano Timm se uniram em torno do colégio e deram as mãos para abraçar a escola. O gesto simbólico, foi organizado pela Associação de Pais e Professores (APP) e pelo grêmio estudantil, teve a intenção de chamar atenção para a atual situação de abandono da antiga sede do colégio.

O prédio, de 1935, está interditado desde 2007, quando as atividades foram transferidas para a nova sede. E desde que foi desativada, por questões estruturais, tornou-se alvo de invasores. O fato preocupa pais e professores e coloca em risco também a vizinhança, que constantemente reclama da falta de segurança.

O gerente de turismo, cultura e esporte da SDR Joinville, Joel Gehlen, disse que o Governo do Estado entende que a escola não precisa da área antiga, que será restaurada com recursos que estarão previstos no orçamento de 2011 da Secretaria Estadual de Educação o órgão estuda alternativas para uso do prédio antigo.



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Região	data: 11/10/2010
Assunto: Escolas se adaptam aos alunos		Página : 19

SÃO JOSÉ **Inclusão.** Estrutura ajuda dar as boas-vindas às pessoas com deficiência

Escolas se adaptam aos alunos

SARAGA SCHIESTL

saraga@noticiasdodia.com.br

A inclusão social de pessoas com deficiência física ou mental, é cada vez mais frequente nos dias de hoje. Casos como os de duas crianças com deficiência, retratadas na edição deste fim de semana pelo *Notícias do Dia*, que superaram as barreiras, fazendo valer seu direito de frequentar a escola regular, são mais comuns. Hoje vamos mostrar como as instituições têm se adaptado para receber e lidar com esses alunos.

No CEM (Centro Educacional Municipal) Interativo, em São José, onde estuda Jeferson Machado, 17 anos, um dos exemplos mostrados na edição anterior, convivem outros cem alunos com síndromes, deficiências mentais ou físicas. "Aqui todos são considerados iguais, as exigências e cobranças são as mesmas para todos os alunos. Como em qualquer situação, algumas pessoas têm mais facilidade, outras nem tanto", compara a diretora da escola, Denanci do Prado.

Para receber adequadamente os estudantes a escola passa por reformas. Rampas, corrimões, portas largas e banheiros espaçosos foram instalados para garantir conforto, mas na opinião de Célia Machado, mãe de Jeferson, há muito ainda o que melhorar. "Precisaríamos de fraldários adaptados, mas sei que para tudo é preciso tempo", pondera.

Unisul.

A Unisul (Universidade do Sul de Santa Catarina) também precisou passar por adaptações. Em 2002, a universidade se deparou com dois alunos cegos, desde então começou a modificar sua estrutura a fim de receber os acadêmicos adequadamente. "Desde então estamos aprendendo, cada história que chega até nós é um aprendizado novo, um desafio e principalmente uma motivação", define a coordenadora do Programa de Promoção da Acessibilidade, Salete Souza.

Em todos os cinco campus e na Unisul Virtual, cem acadêmicos com algum tipo de deficiência estão presentes em cursos de graduação até doutorado. A realidade da universidade é semelhante à da escola municipal, afinal, nem todas as salas de aula já estão completamente acessíveis. "No novo bloco já instalamos elevadores e rampas de acesso, mas aos poucos vamos adaptando todo o espaço", observa Souza.

Tecnologia melhora a vida de deficientes

As inovações citadas pelo presidente da FCEE (Fundação Catarinense de Educação Especial), Luiz Alberto David, têm tornado mais fáceis os primeiros meses de faculdade do acadêmico do curso de psicologia, Maurício Padilha, 20. Portador de um glaucoma congênito que o deixou cego dos dois olhos, o garoto estuda com o auxílio de um programa de computador que decodifica os textos passados pelos professores. Com um fone de ouvidos, Maurício escuta as matérias que precisa estudar depois que sai da sala de aula.

Assim como ele, outros 24 estudantes no campus da Unisul em Palhoça dependem dos serviços do Programa de Promoção de Acessibilidade. Para dar conta de todos os textos que precisam ser digitalizados, mais de 10 pessoas estão envolvidas, entre coordenadores e estagiários. Entre eles, o acadêmico da sexta fase de psicologia, Guilherme Fontanella, 23, é responsável por auxiliar os estudantes cegos a se movimentar pelo campus. "Sem a ajuda deles ficaria bem mais difícil", admite Maurício.

Para ele, a tendência é que cada vez mais pessoas com alguma restrição de movimentos ou psicológica procurem as cadeiras da universidade. "Querer crescer e se destacar é um direito, nada mais justo do que abrir as portas do conhecimento para todos", completa.



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Região	data: 11/10/2010
Assunto: Escolas se adaptam aos alunos		Página : 19

Specialista diz que Brasil já evoluiu

O português David Rodrigues, doutor em Educação Especial e Reabilitação pela Universidade Técnica de Lisboa, admite que o Brasil já deu um salto imenso na inclusão de crianças e adolescentes nas escolas regulares. Ele esteve em São José no mês de setembro durante o 1º Seminário de Educação Inclusiva, promovido pela FCEE (Fundação Catarinense de Educação Especial).

“Os brasileiros não perdem em nada para países da Europa, por

exemplo, a única barreira que ainda precisamos vencer é a adaptação dos profissionais para atender cada vez melhor as crianças que tenham necessidades especiais”, coloca.

Para o presidente da FCCE, Luiz Alberto Silva, ainda é necessário criar estratégias para que crianças com deficiências mentais consideradas pesadas, também possam fazer

parte das escolas regulares. “Hoje apenas casos leves e moderados são recebidos”, exemplifica. Tendo a tecnologia como aliada, David garante que livros eletrônicos e

softwares têm sido fundamentais para complementar a educação.

“Não há como pensar mais a educação de pessoas com alguma deficiência sem o apoio integral da tecnologia”, reforça.

DEFICIT

Para o presidente da FCCE, é preciso ter estratégias para incluir crianças com deficiências mentais pesadas



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Plural	data: 12/10/2010
Assunto: Inclusão		Página : 03

Inclusão. Simpósio internacional de surdos
ajuda a construir cidadania

Sensibilidade e arte no silêncio

CAROL RAMOS

carol.ramos@noticiasdodia.com.br

São José - O Hino Nacional Brasileiro interpretado a partir da criação poética do palestrante surdo Rimar Segala, 30 anos, repassado em libras (Língua Brasileira de Sinais), comoveu a plateia na abertura do 1º Simpósio Internacional Surdo Cidadão, realizado no final de semana, em São José. Depois, em sua palestra, Segala abordou as diferentes passagens da história do Brasil, partindo do descobrimento, à discriminação e exploração dos índios, a escravidão e o grito de independência. Neste percurso destacou a criatividade e a sensibilidade, características predominantes entre os deficientes auditivos.

Segala é da terceira geração de surdos da família, natural de São Paulo, cidade onde mora e desenvolve atividades culturais e de inclusão social. Com a tradução da coordenadora do SISC (Sociedade Integrada de Apoio Sócio Cultural), Evelin Queirós, o palestrante defende o valor da motivação, algo que o fez trabalhar com educação e arte, ainda aos 12 anos. "Desde pequeno tive dificuldades de interagir com a comunidade ouvinte, pois cresci em casa me comunicando por meio dos sinais", explicou Segala, que interpretou também a peça "Mil e Um", na qual relata diferentes histórias do cotidiano de um surdo.

A oficina básica de libras, ministrada pelo pedagogo Tibiriçá Vianna Maineri, teve como propósito de mostrar aos participantes ouvintes a facilidade em aprender libras com jogos didáticos. "Fizemos interação entre os grupos de participantes, mostrando que a partir desse recurso é possível aprender ainda mais números de sinais", afirma. Tibiriçá é natural de Caxias do Sul (RS) e perdeu a audição com um ano de idade, por conta da ingestão inadequada de medicamentos.

Em busca do conhecimento

A aluna do curso de graduação em fonoaudiologia Francine Lucia da Silva, 20, participou da oficina para aprimorar seus conhecimentos na língua e ampliar as oportunidades de trabalho. "Na faculdade temos poucas cadeiras de libras e isso não permite a preparação para atender esse paciente especial. E nós profissionais temos de nos adaptar às necessidades deles, e não eles às nossas", diz. Francine que aprendeu na oficina os sinais básicos de comunicação e cumprimentos em libras.

A coordenadora do SISC, Evelin Queirós, destacou que o evento aposta, por meio da arte e da comunicação, na cidadania do surdo e propõe uma discussão acerca da necessidade de melhorias no país em relação a políticas públicas relacionadas às condições de vida da população surda. "Se a libra é reconhecida como língua oficial no Brasil, desde 2002, por que não inserir ela no currículo escolar, em vez de o inglês e espanhol?", questiona a coordenadora.



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Região	data: 12/10/2010
Assunto: Olimpíada para integrar os alunos da rede pública		Página : 12

ANTÔNIO CARLOS

Esporte.

Olimpíada para integrar os alunos da rede pública

A programação especial em comemoração ao Dia das Crianças, promovido pela Secretaria de Educação de Antônio Carlos, finalizou com um passeio especial para as crianças do Ensino Infantil da Rede Municipal de Ensino. O famoso trenzinho da alegria percorreu as principais ruas da cidade, submetendo cerca de 360 crianças um dia diferente e divertido, a base de muita música e alegria.

Na quarta-feira, os alunos das seis escolas do ensino fundamental, de 1ª a 4ª séries, participaram da 2ª Olimpíada Estudantil, realizada na Sociedade Esportiva e Recreativa

Cruzeiro, em Santa Maria. "Fizemos várias atividades recreativas e esportivas com os alunos, com o objetivo de estimular mais a integração do que o espírito competitivo. Todos receberam medalhas de participação e material escolar", disse o secretário de Educação, Fábio Egert.

Para a aluna Fabrícia Guessser, 9 anos, que frequenta a 4ª série da Escola Verônica Guessser Pauli, em Rachadel, foi importante quebrar a rotina escolar. "Tivemos mais tempo para brincar do que nas aulas de educação física. Fiquei feliz porque a nossa sala ganhou a prova de cabo de guerra", contou.



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Região	data: 13/10/2010
Assunto: Saúde e educação são armas contra dependência química		Página : 12

Cruz Azul.

Saúde e educação são armas contra dependência química

Estudantes e profissionais envolvidos com áreas da saúde e educação estão convidados a participar do seminário "Crack, uma pedra no caminho: e agora?", organizado pela entidade filantrópica Cruz Azul. O evento acontece amanhã e sexta-feira, no auditório da Univali (Universidade do Vale do Itajaí), campus de São José, na rua Adhemar da Silva, Bairro Kobrasol.

Entre os temas em debate estão

questões como prevenção, políticas públicas e dependência entre mulheres, adolescentes e crianças. O consumo de crack em Santa Catarina também será debatido durante o evento.

A Cruz Azul, organização e responsável pelo seminário, foi fundada em Genebra, na Suíça, em 1877, e está presente em 51 países. Tem como premissas a orientação, prevenção e auxílio a dependentes químicos e de

álcool, seus familiares, pessoas próximas, afetadas ou ligadas à dependência química.

As inscrições podem ser feitas pelo site www.cruzazul.org.br ou telefone (47) 3337-4200. Os valores variam de acordo com a quantidade de pessoas inscritas. Estudantes universitários pagam R\$ 60 e inscrições individuais custam R\$ 120. Grupos com até 10 pessoas recebem descontos na matrícula.

SAIBA MAIS Programação

QUINTA-FEIRA – DIA 14

7h30 – Recepção

9h10 – Seminário: Introdução panorâmica ao mundo das drogas.
Palestrante: Jorge Barbosa da Silva, farmacêutico

13h30 – Seminário Crack nos anos 2000. Palestrante: Dr. Lúcio de Oliveira, biomédico

SEXTA-FEIRA – DIA 15

8h – Disseminação no Brasil – desafios e opções de prevenção, tratamento e políticas públicas.
Palestrante: Solange Nappo, farmacêutica

13h30 – Dependência de crack entre o público feminino, crianças e adolescentes. Palestrante: Solange Nappo, farmacêutica

15h40 – Dependência do crack em Santa Catarina



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 10/10/10
Assunto: Lição dada nas celas da cadeia		Página: 40 e 41

EDUCAÇÃO

Lição dada nas celas da cadeia

Detentos que cumprem pena em Anita Garibaldi viram alunos e recebem aulas dentro da prisão

Um município da Serra catarinense dá o exemplo de como o sistema prisional tem a capacidade de ser não apenas um lugar para cumprir penas, mas de recuperação e esperanças.

Nas celas da Cadeia Pública de Anita Garibaldi, os detentos estudam português, matemática, história e geografia e têm até tarefas para fazer. Com livros, um quadro negro, um mapa de Santa Catarina e um globo mundi, as professoras, separadas pelas grades, circulam pela galeria para ensinar.

O projeto de educação, com apoio do Ministério Público, do Poder Judiciário, do Centro de Educação de Jovens e Adultos (Ceja) de Lages e da prefeitura, existe desde 2001, mas foi retomado há dois meses.

Na época, alguns detentos aderiram ao programa e concluíram o antigo segundo grau, mas as aulas pararam. Em 2007, uma biblioteca começou a ser formada com livros doados pela comunidade, mas também ficou esquecida.

Agora, as aulas foram retomadas e são ministradas quatro dias por semana. Dos 23 detentos, 22 estão condenados por crimes como homicídio, tráfico de drogas, roubo e furto, e 12 deles decidiram estudar. Os livros voltaram a chegar e a biblioteca já conta com cerca de 400 exemplares. Semanalmente, o Judiciário e o Ministério Público têm acesso a relatórios feitos pelas professoras, a fim de beneficiar os detentos com remissão de pena em troca de horas/aula. Todo mês, a promotoria faz uma vistoria na cadeia e confere os processos de cada detento para garantir que não estão presos há mais tempo que deveriam e que as penas são cumpridas.

– Se o cidadão cometeu um crime, terá que pagar. Mas nos preocupamos com os detentos e os preparamos para quando saírem da cadeia – explica o juiz Juliano Serpa.

O índice de reincidência entre os detentos gira em torno dos 90%, mas entre os que têm oportunidades de melhorar a vida ao saírem da prisão, esta média não passa dos 20%.

– O comportamento dos detentos melhorou. Em vez de brigar ou planejar fugas, eles estudam e se ajudam nas aulas. Até a autoestima deles melhorou – conta Alceu Corrêa, diretor da cadeia pública.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 10/10/10
Assunto: Lição dada nas celas da cadeia		Página: 40 e 41

EDUCAÇÃO

Estudo em nome do filho

Ele tem 48 anos e está preso há dois por um crime que jura não ter cometido. Mesmo assim, prefere não falar pelo que foi condenado, e terá mais dois anos pela frente até sair da cadeia.

De família pobre e criado na roça, parou de estudar na quarta série, quando ainda era um garoto de 10 anos de idade. Aos 42, cursou a quinta série, mas também parou.

Agora, o detento se dedica ao máximo nas aulas dentro da cadeia, pois quer ser um exemplo para o filho de 12 anos.

O homem acredita que, pela sua idade, não conseguirá emprego quando sair da prisão e planeja voltar para a roça.

– Talvez um curso superior? –, é provocado pela reportagem.

– É de se pensar. Se eu conseguisse uma bolsa de estudos gostaria de fazer Agronomia, pois a agricultura precisa desse profissional e foi nesse meio que eu me criei.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 10/10/10
Assunto: Lição dada nas celas da cadeia		Página: 40 e 41

EDUCAÇÃO

Exemplo de superação

Há três anos, quando a biblioteca foi implantada na cadeia de Anita Garibaldi, o Diário Catarinense publicou reportagem sobre o assunto e entrevistou Rodrigo Amorim, então com 30 anos e condenado a 12 por homicídio. Ele estava em regime semiaberto e obteve autorização judicial para estudar Direito na Uniplac.

Na época, Rodrigo posou para uma foto atrás das grades. Agora, a situação é diferente.

Hoje, com 33 anos, Rodrigo cumpre pena em regime aberto e está no oitavo semestre do curso de Direito. Já estagiou no Fórum de Lages, em um escritório de advocacia e atualmente está no cartório eleitoral de Anita Garibaldi.

E quando se formar, quer ser advogado criminalista:

– A leitura me ajudou muito, pois na cadeia o indivíduo passa por um processo de dessocialização. O trabalho é uma terapia para ocupar o tempo e a cabeça. A ressocialização, aquela que todos querem e que muda para melhor a vida do detento, só é possível através da leitura e da educação. Foi o que aconteceu comigo.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 10/10/10
Assunto: Lição dada nas celas da cadeia		Página: 40 e 41

EDUCAÇÃO

Isolete, a mãezona que ensina entre as grades

Isolete das Graças Ambrósio Dutra, de 51 anos, é professora de geografia há 30 e, há apenas um, se aposentou pelo Estado.

Ela poderia muito bem curtir sua aposentadoria ao lado da família e sem se incomodar com nada, até que soube da parceria entre a cadeia e a prefeitura, e na hora, foi até lá pedir para dar aulas para os detentos.

Isolete vai receber pouco por 10 horas/aula, mas faria o que faz mesmo sem receber nada. No começo, a família não gostou da ideia e temeu pela sua segurança.

Hoje, todos aplaudem a atitude da mulher a quem os detentos da Cadeia Pública Anita Garibaldi chamam de “mãezona”.

A professora acredita que só a educação é capaz de ressocializar os presos. Além disso, crê que também tem o poder de melhorar a autoestima, a confiança e a esperança destas pessoas.

– Eles nem olhavam para mim, e agora estamos bem próximos, criamos um laço afetivo. Eles participam das aulas, perguntam, comentam, se ajudam. Está muito interessante. Não enxergo as grades que nos separam e nem quero saber o que eles fizeram para estar aqui, pois são meus alunos como todos os outros que tive.



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN.estado	Data: 10/10/2010
Assunto: Educação para mudar a vidados detentos		Página: 13

SISTEMA PRISIONAL

Educação para mudar a vida dos detentos

Cadeia Pública de Anita Garibaldi faz parcerias para ampliar ensino

Uma pequena cidade da Serra catarinense dá o exemplo de como a educação também pode mudar vidas no sistema prisional. Desde 2001, os detentos da Cadeia Pública de Anita Garibaldi podem estudar na unidade. Mas há dois meses, começou uma nova fase de ensino.

Com uma parceria entre a cadeia, o Ministério Público, o Poder Judiciário, o Centro de Educação de Jovens e Adultos (Ceja) de Lages e a Prefeitura de Anita Garibaldi, as aulas foram retomadas na cadeia. Dos 23 detentos, 12 decidiram estudar. Os detentos assistem às aulas das celas quatro dias por semana e os professores circulam por um corredor para atender aos alunos.

“A leitura me ajudou muito, pois na cadeia o indivíduo passa por um processo de dessocialização. O trabalho é uma terapia para ocupar o tempo e a cabeça. A ressocialização, aquela que todos querem e que muda para melhor a vida do detento, só é possível por meio da leitura e da educação”, conta Rodrigo Amorim. Há três anos, Rodrigo estava em regime semiaberto e conseguiu autorização judicial para estudar direito na Uniplac.

Hoje, com 33 anos, ele cumpre pena em regime aberto e está no oitavo semestre. Já estagiou no Fórum de Lages, em um escritório de advocacia e agora está no cartório eleitoral de Anita Garibaldi. Rodrigo quer ser advogado criminalista.

Interessados em doar livros, revistas e mapas para a biblioteca da cadeia devem ligar para (49) 3543-0190.

ANITA GARIBALDI

Cadeia Pública de Anita Garibaldi faz parcerias para ampliar ensino

Uma pequena cidade da Serra catarinense dá o exemplo de como a educação também pode mudar vidas no sistema prisional. Desde 2001, os detentos da Cadeia Pública de Anita Garibaldi podem estudar na unidade. Mas há dois meses, começou uma nova fase de ensino.

Com uma parceria entre a cadeia, o Ministério Público, o Poder



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – site:
sed.rct-sc.br
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - e-mail: excom@sed.rct-sc.br;
ramais: 6161, 6163

Judiciário, o Centro de Educação de Jovens e Adultos (Ceja) de Lages e a Prefeitura de Anita Garibaldi, as aulas foram retomadas na cadeia. Dos 23 detentos, 12 decidiram estudar. Os detentos assistem às aulas das celas quatro dias por semana e os professores circulam por um corredor para atender aos alunos.

“A leitura me ajudou muito, pois na cadeia o indivíduo passa por um processo de dessocialização. O trabalho é uma terapia para ocupar o tempo e a cabeça. A ressocialização, aquela que todos querem e que muda para melhor a vida do detento, só é possível por meio da leitura e da educação”, conta Rodrigo Amorim. Há três anos, Rodrigo estava em regime semiaberto e conseguiu autorização judicial para estudar direito na Uniplac.

Hoje, com 33 anos, ele cumpre pena em regime aberto e está no oitavo semestre. Já estagiou no Fórum de Lages, em um escritório de advocacia e agora está no cartório eleitoral de Anita Garibaldi. Rodrigo quer ser advogado criminalista.

Interessados em doar livros, revistas e mapas para a biblioteca da cadeia devem ligar para (49) 3543-0190.

ANITA GARIBALDI

ibm



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: Opinião	Data: 13/10/2010
Assunto: Professores: hora de reflexão		Página: 28

PROFESSORES: HORA DE REFLEXÃO

Como não poderia deixar de ser, na condição de profissional da educação, também não poderia deixar de falar sobre o dia do mestre, do professor, a ser celebrado nesta sexta-feira, 15 de outubro. Porém, antes de emitir algum comentário, me vem à mente a história do viajante no tempo.

Paulo (nome fictício), morador do século 1 a.C., conseguiu desenvolver uma engenhoca e a batizou de “a máquina da viagem no tempo”. Como era muito curioso, resolveu dar uma esticadinha até os nossos dias. Quando aqui chegou, foi ciceroneado por um dos nossos conterrâneos para lhe mostrar a cidade. No primeiro instante, quase foi atropelado. Perguntou ao seu guia o que era aquilo, e ele lhe respondeu: uma motocicleta. Paulo, o viajante do tempo, disse que na sua época utilizavam cavalos e comentou: “Vocês evoluíram muito”.

Continuando seu passeio pelas ruas da cidade, se deparou com uma enorme estrutura e perguntou ao seu cicerone do que se tratava. Este lhe respondeu: “É um prédio, um edifício”. Quis imediatamente saber para que servia tal invento, e seu acompanhante lhe informou que tinha como finalidade servir de moradia ou local de trabalho. Paulo, o viajante, disse que na sua época as pessoas moravam em estruturas que tinham somente um andar e aquele tinha 18. E comentou: “Vocês evoluíram muito”.

Mais adiante o viajante do tempo foi arremessado por uma máquina supaveloz. Ainda sentado ao chão, quis saber o nome daquele monstro. O guia lhe disse: “É um automóvel e serve para transportar pessoas”. Nosso protagonista disse que na sua época seus automóveis eram traionados por cavalos e se chamavam carroças. Mais uma vez, o comentário foi: “Vocês evoluíram muito”.

Após alguns passos, um enorme lugar lhe chamou atenção. Adentrou e começou a circular por entre seus corredores. Viu pessoas sentadas em cadeiras enfileiradas, com um quadro verde na parede da frente, e um homem ditando palavras com um livro na mão. Foi a vez de o viajante dizer: “Este lugar eu conheço. É uma escola. E complementou: igualzinha à da minha época. É, caro amigo, neste quesito vocês não evoluíram muito”.



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: Opinião	Data: 13/10/2010
Assunto: Professor deletado		Página: 28

PROFESSOR DELETADO

Uma parcela cada vez maior de crianças e adolescentes se mostra incapaz de manter a concentração por (nem tão) longos períodos de tempo. Qualquer atividade que se prolongue por mais do que alguns minutos começa a parecer uma tortura para essa nova geração de jovens agitados e ansiosos.

Qual será o motivo de tamanha impaciência? Bem, esses adolescentes são pertencentes à chamada geração Z (isso mesmo, a Y já passou!), nascidos a partir da década de 1990. Concebidos com celular no berço e acesso ilimitado à internet, esses jovens demonstram fortes traços de inquietação e estão habituados a fazer múltiplas tarefas simultaneamente.

Pobres de nós, professores, vindos de uma época em que as coisas ocorriam de forma muito mais lenta e linear. Eu ainda me considero privilegiado: conheci o Nintendinho e o Megra Drive, me acostumei a navegar na internet ainda na adolescência. Que dizer das pessoas que são da geração X, que viram o videocassete e o walkman surgirem como grandes novidades!

De qualquer forma, professores de todas as idades estão sentindo com a mesma intensidade as implicações negativas que a assim dita “revolução digital” teve sobre formação cognitiva dessa geração. Acostumadas a ter o controle quase absoluto sobre a forma, o tempo e o momento em que as informações chegam, muitos deles se sentem no direito permanente de escolher o que mais lhe interessa “assistir”. Esses novos alunos, desde muito pequenos estimulados por uma infinidade de jogos eletrônicos com fortíssimo apelo visual, se veem muitas vezes na sala com uma vontade incontrolável de “trocar o canal”. Na impossibilidade de fazê-lo, ocupam-se com outra atividade, em plena aula, para prejuízo da sua própria formação. O professor se sente “deletado” por uma classe dispersa e agitada.

É necessário que professores dessa nova geração busquem dinamizar ao máximo sua abordagem pedagógica, compreendendo que o aluno não tolera mais longas extensões de tempo em um mesmo assunto ou atividade. Utilizar a linguagem do aluno, pelo emprego da tecnologia como complemento à tradicional leitura e escrita. E, principalmente, entender que aquela classe silenciosa, comportada e atenta não existe mais.



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – site:
sed.rct-sc.br
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - e-mail: excom@sed.rct-sc.br;
ramais: 6161, 6163

Caros colegas: pó de giz, quadro- negro e saliva já não têm mais lugar na educação. Às vezes sinto que ainda estamos na época do nosso viajante do tempo que serviu de exemplo neste texto. Sinto que nossa classe é muito resistente às mudanças e especialmente ao computador. Ainda existem professores que não conseguem trabalhar com esta ferramenta e insistem em dizer que não precisam aprender. A geração virtual, esta que está nascendo, especialmente na última década, esta há anos-luz na frente de muitos professores. A revolução na educação já começou e, se não aceitarmos, estaremos fadados ao fracasso. É hora de refletir.



CLIPPING

Veículo: Folha de SP	Editoria: Editorial	Data: 12/10/10
Assunto: Mais ensino técnico		Página: A2

Mais ensino técnico

Embora com divergências de concepção, os candidatos à Presidência da República expressam um bem-vindo consenso sobre a necessidade de incrementar a oferta de ensino técnico no país.

Atualmente, as escolas técnicas federais fornecem 216 mil vagas, número pequeno para suprir a demanda por esse tipo de educação.

Dilma Rousseff (PT) se compromete a construir novas escolas técnicas nas cidades com mais de 50 mil habitantes -ou seja, em quase 600 municípios do país. Desde 2003, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva inaugurou pouco menos de 200 instituições deste tipo. A petista defende o modelo adotado no governo Lula, que prevê o convívio, em um mesmo curso, do ensino médio tradicional com o ensino profissionalizante.

Já José Serra (PSDB) preconiza a separação entre os dois tipos de ensino. Os estudantes cursariam uma escola exclusivamente técnica, simultaneamente ou após a conclusão do ensino médio em um outro estabelecimento. Sua proposta é criar 1 milhão de vagas em escolas públicas e oferecer bolsas para instituições privadas.

Diferenças à parte, o investimento em mais ensino técnico -e de maior qualidade- será benéfico tanto aos jovens brasileiros quanto à expansão da atividade econômica, que padece com a falta de mão de obra qualificada.

O governo Lula procurou investir na expansão de vagas no ensino superior, ao criar novas universidades e ampliar o acesso a instituições particulares por meio das bolsas do Prouni. Mas a baixa qualidade de grande parte dos cursos despeja no mercado candidatos a profissionais pouco preparados.

Parte desses jovens poderia preferir ter acesso a uma formação profissionalizante adequada. Um ensino técnico com um horizonte de oportunidades de trabalho poderia ainda ajudar a reduzir a atualmente elevada evasão escolar no ensino médio.

Hoje, quase 20% dos que têm entre 15 e 17 anos estão fora da sala de aula. Dilma e Serra deveriam assumir o compromisso de estimular a permanência na escola, técnica ou não, de todos os jovens até 17 anos. Solucionar esse déficit educacional é um objetivo estratégico para o futuro do país.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 12/10/10
Assunto: Eles são os melhores		Página: 24

PÓS-GRADUAÇÃO NA UFSC **Professores qualificados**

Nas últimas quatro avaliações trienais da Capes, o programa de pós-graduação em Química da UFSC conquistou três notas máximas e uma nota seis. O segredo do desempenho, segundo o coordenador Almir Spinelli, é poder contar com um corpo docente altamente qualificado. Desde 1998, todos os 35 professores possuem título de doutor.

– Mais da metade do nosso quadro tem formação no exterior. E 80% dos professores se dedicam exclusivamente ao programa. Temos orgulho da nossa situação – diz o coordenador.

Para ele, a dedicação exclusiva dos professores contribui diretamente no número de trabalhos publicados. Nos últimos seis anos, o programa alcançou a média anual de 4,2 artigos por professor, número maior que a média nacional, que é de 2,4.

Outro destaque é a proposta do programa, voltada à formação de profissionais para atuar em instituições de ensino superior. De acordo com Spinelli, a estrutura física também foi enfatizada na avaliação. São 40 salas individuais para professores e 40 laboratórios, além da parte administrativa e a Central de Análises.

O curso de mestrado em Química iniciou em 1971. Em março de 1988, foi criado o programa de pós em Química, com mestrado acadêmico e doutorado. Até agora foram diplomados 760 estudantes, sendo 516 mestres e 244 doutores.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 12/10/10
Assunto: Eles são os melhores		Página: 25

PÓS-GRADUAÇÃO NA UFSC Com nota azul e sem estrelinha

Em Joinville os nove cursos de mestrado recomendados pela Capes estão com conceito regular. Eles ganharam notas que variam entre 3 e 4. Os índices são suficientes para manter o credenciamento no MEC, mas ainda não garantem aquele conceito máximo com estrelinha.

Três instituições e nove cursos da região Norte passaram pelo processo. A Capes analisou a Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), a da Região de Joinville (Univille) e o Instituto Superior Tupy (IST), da Sociesc. A maior parte dos cursos foi criada recentemente, antes da última avaliação da Capes, em 2007.

O destaque da pós-graduação em Joinville, segundo o balanço, é a Udesc. O mestrado profissionalizante em engenharia elétrica subiu de nota 3 para 4, ficando entre os cinco melhores do país. O mestrado acadêmico em ciências dos materiais manteve a média 4. Para o diretor de pesquisa e pós-graduação, César Edil da Costa, a instituição está no caminho certo.

– Obtivemos boas notas e estamos investindo para melhorar ainda mais. Com conceito 4, podemos pensar na criação de um doutorado em elétrica, por exemplo – destaca.

O curso de Física conseguiu a mesma avaliação de 2007 – nota 3. No IST/Sociesc, os mestrados profissionalizantes em engenharia de produção e engenharia mecânica passaram pela primeira avaliação e ficaram com nota 3.

– Quando um curso inicia, ou ele não é aprovado, ou fica com nota 3. Por isso, para nós, trata se de um resultado normal. Não tivemos tempo suficiente para acumular resultados que nos garantissem um conceito mais alto – explica o diretor de pesquisa e extensão tecnológica, Edgar Augusto Lanzer.

Dos três mestrados avaliados na Univille, um preocupa: o de saúde e meio ambiente. Credenciado há dez anos, ele está com nota 3, a mesma de 2007, considerada baixa para cursos antigos, e conceito mínimo para manter o credenciamento.

Resultado de SC

21

Instituição/Programa	Nível	Nota	Instituição/Programa	Nível	Nota
Inst. Fed. de Edu. Ciênc. e Tec. de SC			Universidade Federal de SC (UFSC)		
Mecatrônica	F	3	Administração	M/D	4
Instituto Superior Tupy			Agroecossistemas	F	3
Engenharia de Produção	F	3	Agroecossistemas	M	3
Engenharia Mecânica	F	3	Antropologia Social	M/D	5
Universidade Comunitária Regional de Chapecó (Unochapecó)			Aquicultura	M/D	5
Ciências Ambientais	M	3	Arquitetura e Urbanismo	M	4
Universidade do Contestado (Unc)			Biologia Celular e do Desenvolvimento	M/D	4
Desenvolvimento Regional	M	3	Biologia Vegetal	M	3
Universidade do Estado de SC (Udesc)			Bioquímica	M/D	4
Administração	F	3	Biotecnologia	M/D	5
Artes Visuais	M	4	Ciência da Informação	M	4
Ciência Animal	M	4	Ciência e Engenharia de Materiais	M/D	6
Ciência e Engenharia de Materiais	M	4	Ciências da Computação	M	4
Ciências do Movimento Humano	M/D	3	Ciências dos Alimentos	M/D	5
Educação	M	4	Ciências Médicas	M/D	4
Engenharia Elétrica	M	3	Contabilidade	M	4
Engenharia Elétrica	F	4	Design e Expressão Gráfica	M	3
Física	M	3	Direito	M/D	6
História	M	3	Ecologia	M	4
Manejo do Solo	M/D	4	Economia	M	4
Música	M	3	Educação	M/D	4
Planejamento Territorial e Desen. Sócio-ambiental	F	3	Científica e Tecnológica	M/D	5
Produção Vegetal	M	5	Educação Física	M/D	5
Teatro	M/D	4	Enfermagem	M/D	5
Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc)			Engenharia Ambiental	M/D	4
Ciências Ambientais	M	3	Engenharia Civil	F	3
Ciências da Saúde	M/D	5	Engenharia Civil	M/D	5
Educação	M	3	Engenharia de Alimentos	M/D	5
Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc)			Engenharia de Automação e Sistemas	M/D	5
Educação	M	3	Engenharia de Produção	M/D	4
Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac)			Engenharia e Gestão do Conhecimento	M/D	5
Educação	M	3	Engenharia Elétrica	F	4
Universidade da Região de Joinville (Univille)			Engenharia Elétrica	M/D	6
Engenharia de Processos	M	3	Engenharia Mecânica	F	4
Patrimônio Cultural e Sociedade	M	3	Engenharia Mecânica	M/D	7
Saúde e Meio Ambiente	M	3	Engenharia Química	M/D	6
Universidade Regional de Blumenau (FURB)			Estudos da Tradução	M/D	4
Administração	M	4	Farmácia	M/D	4
Ciências Contábeis	M/D	4	Farmacologia	F	4
Desenvolvimento Regional	M	4	Farmacologia	M/D	7
Educação	M	3	Filosofia	M/D	5
Engenharia Ambiental	M	3	Física	M/D	5
Engenharia Elétrica	M	3	Geografia	M/D	4
Engenharia Química	M	3	História	M/D	5
Ensino de Ciências Naturais e Matemática	F	3	Interdisciplinar em Ciências Humanas	D	5
Química	M	3	Jornalismo	M	4
Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul)			Letras (Inglês e Literatura Correspondente)	M/D	5
Administração	M	3	Linguística	M/D	6
Ciências da Linguagem	M/D	4	Literatura	M/D	5
Ciências da Saúde	M	3	Matemática e Computação Científica	M	4
Educação	M	3	Metrologia Científica e Industrial	M	3
Universidade do Vale do Itajaí (Univali)			Neurociências	M/D	4
Administração	M/D	4	Nutrição	M	3
Ciência e Tecnologia Ambiental	M/D	4	Odontologia	M/D	3
Ciência Jurídica	M/D	5	Psicologia	M/D	5
Ciências Farmacêuticas	M	4	Química	M/D	7
Computação	M	3	Recursos Genéticos Vegetais	M/D	6
Educação	M	4	Saúde Coletiva	M/D	5
Gestão de Políticas Públicas	F	3	Serviço Social	M	4
Saúde e Gestão do Trabalho	F	3	Sociologia Política	M/D	5
Ranking nacional			Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade	M	3
Estado	Programas com nota 7	Estado	Programas com nota 7		
SP	58	SC	3		
RJ	24	BA	1		
MG	13	DF	1		
RS	12				
Os melhores de Santa Catarina					
Instituição	Programa	Nível	Nota		
Programas com mestrado e doutorado					
UFSC	Química	M/D	7		
UFSC	Farmacologia	M/D	7		
UFSC	Engenharia Mecânica	M/D	7		
UFSC	Ciência e Engenharia de Materiais	M/D	6		
UFSC	Direito	M/D	6		
UFSC	Engenharia Elétrica	M/D	6		
UFSC	Engenharia Química	M/D	6		
UFSC	Linguística	M/D	6		
UFSC	Recursos Genéticos Vegetais	M/D	6		
Programas só com mestrado *					
Udesc	Produção Vegetal	M	5		
Univali	Turismo e Hotelaria	M	5		

*Nesta categoria a nota máxima é 5



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – site:
sed.rct-sc.br
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - e-mail: excom@sed.rct-sc.br

ramais: 6161, 6163

CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN. <i>destaque</i>	Data: 09/10/2010
Assunto: UFSC vai ter prédio próprio na Univille		Página: 4

UFSC

UFSC vai ter prédio próprio na Univille

Instituição vai construir ao lado de onde estão sendo dadas as aulas do curso de engenharia de mobilidade, na zona Norte de Joinville. Primeira fase deve ficar pronta até o início das aulas, em março

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) conseguiu permissão para construir prédios (um auditório e dois blocos com laboratórios e salas de aula) na área da Universidade da Região de Joinville (Univille), no Bom Retiro, zona Norte da cidade. O acordo foi formalizado em setembro e é uma espécie de “plano B”, segundo o reitor da UFSC, Álvaro Prata, frente aos entraves para construção do campus na BR-101, na zona Sul.

Segundo o diretor da UFSC Norte, Acires Dias, a proposta de construir na Univille já era discutida e ganhou corpo na renovação do aluguel de espaços da Univille, nos últimos meses. Desde a metade do ano passado, o curso de engenharia de mobilidade funciona em salas alugadas.

O terreno onde os prédios serão construídos foram cedidos pela Univille por meio de contrato de comodato (a área é disponibilizada à UFSC sem custo, mas seria incorporada ao patrimônio da Univille assim que a federal saísse do local). Para evitar conflitos, os prédios ficarão para o Parque Tecnológico da cidade, iniciativa que reúne universidades públicas e particulares.

A construção terá um auditório para 250 alunos (para palestras e seminários) e dois blocos idênticos, cada um com sete salas de aulas e cinco laboratórios. A obra tem cerca de um terço de um campo de futebol –, mas foi pensada para comportar novas turmas até 2012, segundo o arquiteto Francisco Martins, diretor administrativo da UFSC Norte e autor do projeto.

Os prédios serão feitos com pré-moldados em um espaço onde hoje há piscinas desativadas, nos fundos do campus da Univille. A UFSC já tem os cerca de R\$ 4,3 milhões para as obras, segundo Prata. A universidade trabalha nas licitações.

A meta é iniciar a construção do auditório e de um dos blocos ainda este ano, para que o local possa receber calouros a partir de março. O segundo bloco deve ficar pronto na metade do ano que vem. A UFSC tem hoje 540 alunos, deve chegar a 800 no ano que vem e passar de 1,2 mil em 2012.



CLIPPING

Veículo: G1	Editoria: Notícias	Data: 11/10/10
Assunto: Inep prorroga prazo de inscrição de Enem e Encceja para presidiários		Página: online

Inep prorroga prazo de inscrição de Enem e Encceja para presidiários

Inscrições podem ser feitas até 22 de outubro.

Provas serão aplicadas em dezembro nas unidades prisionais.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) prorrogou para às 23h59 do dia 22 de outubro o prazo para que presidiários e adolescentes que cumprem medidas socioeducativas privados de liberdade se inscrevam para o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja) ou para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). A retificação do edital foi publicada no Diário Oficial da União desta segunda-feira (11).

As inscrições para ambos os exames devem ser feitas pelo site <http://sistemasespeciais.inep.gov.br/unidadesprisionais>.

O Encceja é uma avaliação voluntária e gratuita, destinada às pessoas que não tiveram oportunidade de concluir os estudos na idade curricular apropriada. Para ter direito à certificação, o candidato precisa ter, no mínimo, 15 anos completos na data de realização do exame. O Encceja será aplicado nas unidades prisionais em 13 de dezembro.

O Enem é um exame que cobra habilidades e competências sobre conteúdos do ensino médio. Desde o ano passado, o Enem se tornou uma das principais formas de acesso às universidades federais que substituíram o vestibular pela avaliação do Ministério da Educação. As provas ocorrem nas unidades prisionais nos dias 6 e 7 de dezembro. No ano passado, 10.698 presidiários fizeram o Enem, segundo o MEC.

As provas serão realizadas nas unidades prisionais ou socioeducativas, indicadas pelas Secretarias de Segurança Pública e de Justiça dos estados, Órgãos da Administração Penitenciária e pela Subsecretaria de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente. Em cada unidade indicada deve existir um responsável pedagógico que fará as inscrições dos candidatos e acompanhará os resultados.



CLIPPING

Veículo: Site do Consed	Editoria: Notícias	Data:08/10/10
Assunto: Programa Connecting Classrooms Online decola no Brasil com novas parcerias e realiza I Curso de Formação para Professores em Brasília		Página: online

Programa Connecting Classrooms Online decola no Brasil com novas parcerias e realiza I Curso de Formação para Professores em Brasília
(08/10/2010 - 14:54)

O Programa Connecting Classrooms Online inicia suas atividades com um Curso de Formação para Professores “Embaixadores”, que ocorrerá em Brasília de 20 a 22 de outubro. Por meio de uma parceria firmada com o Programa Escolas-Irmãs da Presidência República, o programa capacitará um grupo de mais de 30 professores de escolas públicas e particulares provenientes dos estados de Pernambuco, São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná, Fortaleza, Santa Catarina e Goiás.

Estes professores serão responsáveis por coordenar projetos internacionais multidisciplinares em sua escola, com duração de um ano. Atuarão também como “Embaixadores”, disseminando boas práticas para outras escolas de sua região e convidando-as a desenvolverem projetos colaborativos internacionais no ambiente online.

O Programa Connecting Classrooms promove o intercâmbio de oportunidades e desenvolvimento profissional para professores. Escolas brasileiras têm acesso a uma rede internacional de professores, recursos e materiais que os capacitam a trabalhar e desenvolver suas habilidades dentro de um contexto internacional.

Além disso, professores desenvolvem projetos colaborativos internacionais (com escolas do Reino Unido e América Latina) com o objetivo de oferecer aos alunos a possibilidade de se conectarem com jovens de outros países. Estes projetos devem ser multidisciplinares, incorporando uma dimensão internacional no currículo. As escolas se organizam em grupos, desenvolvem um plano de projeto conjunto com escolas internacionais e selecionam temas gerais para orientar seus projetos, como artes, esportes, cidadania, meio ambiente, identidade cultural, entre outros.

O Instituto Crescer, uma renomada ONG que atua na área educacional, será responsável pela implementação do Programa. O Brasil, pioneiro nesta nova abordagem online na região da América Latina e Caribe, servirá de modelo para outros países nos próximos anos. A Escola de Administração Fazendária (ESAF) e Intel também contribuirão com conteúdo relevante para a formação destes professores.

O British Council

O British Council é a organização internacional do Reino Unido para oportunidades educacionais e relações culturais. Seu trabalho busca estabelecer a troca de experiências e criar laços através do intercâmbio de conhecimento e de idéias entre pessoas ao redor do mundo. Atuamos em cinco áreas: Educação, Língua Inglesa, Ciências, Artes, Governança / Direitos Humanos.

A organização atua em 223 cidades e 109 países, com parceiros como os governos locais em diversas instâncias, organizações não-governamentais e iniciativa privada. O British Council é



ESTADO DE SANTA CATARINA

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – www.sed.sc.gov.br

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO – imprensa@sed.sc.gov - ramais: 6161, 6163; Fax: 6162

uma organização apolítica que trabalha em conjunto com o governo britânico, promovendo oportunidades iguais a todas as pessoas. No Brasil, tem escritórios em Brasília, Rio de Janeiro, Recife e São Paulo.

Para mais informações, visite o site www.britishcouncil.org.br.

Contatos para a Imprensa

Simone Azevedo

Analista de Projetos British Council Brasília

+55 (61) 2106 7526 (direto)

simone.azevedo@britishcouncil.org.br

Simone Azevedo



CLIPPING

Veículo: http://www.nota10.com.br/	Editoria: Brasil	Data: 13/10/10
Assunto: Ministro volta a dizer que cotas em universidades podem vir por regulamento		Página: online

Ministro volta a dizer que cotas em universidades podem vir por regulamento

O ministro da Secretaria de Políticas de Promoção de Igualdade Racial (Seppir), Eloi Ferreira de Araujo, disse na semana passada, em entrevista à NBR TV, que a regulamentação do Estatuto da Igualdade Racial pode contemplar a criação de cotas para estudantes negros nas universidades. A NBRTV é um canal da Empresa Brasileira de Comunicação (EBC) que vai ao ar no sistema de TV por assinatura.

- Foi falado durante as discussões [no Senado] que o estatuto tinha retirado o instituto de cotas na universidade. A palavra 'cotas' foi retirada, mas não a expressão 'o instituto de ações afirmativas'. 'Cotas' não é sinônimo de ação afirmativa, mas uma modalidade e, por conseguinte, requer regulamentação para que toda a sociedade possa ter acesso a essa possibilidade - disse o ministro sobre o estatuto, que entrará em vigor no próximo dia 20.

Segundo a Agência Senado, esta é a segunda vez que o ministro anuncia a intenção do governo de instituir a política de cotas como parte de programas afirmativos na área educacional. Mas o ministro não explicou como se daria a regulamentação da Lei n.º 12.288/10, se por meio de decreto ou medidas administrativas.



CLIPPING

Veículo: http://www.nota10.com.br/	Editoria: Brasil	Data: 13/10/10
Assunto: Obesidade infanto-juvenil mobiliza deputados		Página: online

Obesidade infanto-juvenil mobiliza deputados

Tramitam na Câmara pelo menos 15 projetos relacionados à obesidade e à promoção da alimentação saudável. Segundo a Agência Câmara, em abril último foi aprovada uma proposta sobre o assunto - o Projeto de Lei 127/07, do deputado Lobbe Neto (PSDB-SP), que obriga as creches e escolas do nível fundamental a substituir, em suas dependências e para os fins de comercialização, os alimentos não saudáveis por alimentos saudáveis, conforme critérios a serem estabelecidos por autoridades sanitárias. A proposta foi enviada para o Senado.

Entre os projetos em tramitação na Câmara está a criação de uma Política Nacional de Combate à Obesidade Infantil, com princípios e diretrizes para ações voltadas para educação nutricional e segurança nutricional da população e a obrigatoriedade da divulgação de advertência sobre o risco obesidade em embalagens de produtos altamente calóricos. Além disso, uma frente parlamentar tem entre seus temas a promoção de uma alimentação mais saudável para os jovens.



CLIPPING

Veículo: http://www.nota10.com.br/	Editoria: Brasil	Data: 13/10/10
Assunto: Universitários carentes poderão receber bolsa		Página: online

Universitários carentes poderão receber bolsa

Está pronto para votação na Comissão de Educação, Cultura e Esporte (CE) projeto do senador Paulo Paim (PT-RS) que cria o programa Bolsa de Permanência Universitária para beneficiar estudantes carentes. O benefício - um salário mínimo por mês - poderá ser usado tanto para pagar a mensalidade da faculdade, como para custear moradia, alimentação e compra de materiais didáticos. A proposição (PLS 214/2010) receberá decisão terminativa na CE. De acordo com a Agência Senado, a bolsa deverá ser concedida a estudantes matriculados em cursos de graduação, de tecnologia e seqüenciais de formação específica, em Instituições de Ensino Superior (IES) públicas ou privadas, com ou sem fins lucrativos, desde que devidamente autorizadas ou reconhecidas pelo sistema de ensino correspondente.

Como contrapartida, o estudante deverá atuar como estagiário, durante 20 horas semanais, prioritariamente como monitor em escola da rede pública ou em outras instituições a serem definidas pelos órgãos gestores do programa, preferencialmente no município de residência do aluno.

Para ter direito a receber a bolsa, o estudante deverá comprovar renda bruta mensal familiar per capita de até três salários mínimos. O candidato ao benefício também não poderá possuir diploma de graduação. Uma comissão fará, semestralmente, a seleção para ingresso no programa. O edital será publicado no Diário Oficial da União e deverá ser divulgado pela internet.

O desligamento do aluno do programa, com o cancelamento da bolsa, poderá acontecer em caso de reprovação em duas ou mais disciplinas no período letivo ou de não cumprimento do compromisso de estágio. Os órgãos gestores fixarão o limite de bolsas para cada período letivo e a forma do rateio entre as IES deverá ser estabelecida em regulamento próprio.



CLIPPING

Veículo: A Gazeta MT	Editoria: Nacional	Data: 13/10/10
Assunto: MP libera R\$ 968 milhões		Página: online

MP libera R\$ 968 milhões

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae) vai receber R\$ 968 milhões para despesas com a merenda de alunos da educação infantil e do ensino fundamental e médio de escolas públicas e filantrópicas. A edição de ontem do Diário Oficial da União publica medida provisória do presidente Luiz Inácio Lula da Silva autorizando o repasse dos recursos, que se somam aos gastos municipais com a alimentação escolar. O repasse também visa a desenvolver as áreas produtivas nos estados e municípios, pois o dinheiro tem que ser gasto na compra de alimentos da agricultura familiar.

O dinheiro proveniente da União para a alimentação escolar este ano foi orçado em R\$ 3 bilhões, como contrapartida às despesas de estados, do Distrito Federal e dos municípios. Desde janeiro o governo federal gasta R\$ 0,30 por dia para os alunos da maioria das escolas. Nas creches e escolas indígenas e de quilombolas, o valor diário por aluno é de R\$ 0,60 e nas de ensino integral, de R\$ 0,90.

O Pnae foi implantado em 1955 e beneficia atualmente 47 milhões de estudantes, número que até 2008 era de 34,6 milhões. A elevação para o patamar atual se deve à inclusão no benefício de alunos do ensino médio e que frequentam cursos de educação de jovens e adultos (EJA).



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – site:
sed.rct-sc.br
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - e-mail: excom@sed.rct-sc.br;
ramais: 6161, 6163

CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN.país	Data: 13/10/2010
Assunto: Merenda		Página: 13

MERENDA

Repasse de R\$ 968 milhões para alimentação escolar

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae) vai receber R\$ 968 milhões para despesas com a merenda de alunos da educação infantil e do ensino fundamental e médio de escolas públicas e filantrópicas. A edição de ontem do “Diário Oficial da União” publicou a medida provisória (MP). Segundo a MP, o dinheiro tem de ser gasto na compra de alimentos produzidos pela agricultura familiar.

CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN.estado	Data: 13/10/2010
Assunto: Merenda		Página: 12

ENSINO SUPERIOR

Inscrições para o vestibular da Acafe abrem amanhã

As inscrições para o vestibular do Sistema Acafe começam a amanhã e vão até 12 de novembro. São 14.931 vagas em 15 instituições. As provas serão no dia 5 de dezembro. A inscrição será apenas pela internet (www.acafe.org.br) e custa R\$ 58. Não é possível pedir taxa de isenção. São 60 questões objetivas, mais a redação.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 12/10/10
Assunto: Vestibular da ACAFE		Página: 29

VESTIBULAR

Inscrições da Acafe abrem amanhã

As inscrições para o vestibular de verão do Sistema Acafe começam a amanhã e vão até 12 de novembro. A Acafe é a instituição oferece o maior número de vagas em SC.

São 14.931 vagas em 15 instituições catarinenses. As provas serão no dia 5 de dezembro.

A inscrição será apenas pela internet (veja detalhes abaixo) e custa R\$ 58. Não é possível pedir taxa de isenção. O modelo da prova é o mesmo dos últimos concursos. São 60 questões objetivas, mais a redação. Ela será feita em 27 cidades do Estado, Porto Alegre (RS) e Curitiba (PR).

Uma das instituições participantes é a Universidade do Vale do Itajaí (Univali), que abre 2.257 vagas, em 68 cursos, nos campi de Itajaí, Balneário Camboriú, Tijucas, Biguaçu, São José e Florianópolis.

Fique atento
INSCRIÇÕES
- Endereço eletrônico: www.acafe.org.br
- Valor: R\$ 58 (não é possível pedir taxa de isenção)
PROVA
- Quando: 5 de dezembro
- Horário: das 13h às 18h
- Resultado: até 14 de dezembro
LIVROS EXIGIDOS
- Comédias Para Se Ler na Escola – Luis Fernando Verissimo
- Iracema – José de Alencar
- Morte e Vida Severina – João Cabral de Melo Neto
- O Filho Eterno – Cristovão Tezza
- O Guarda-Roupa Alemão – Lausimar Laus
Fonte: Acafe



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: Anexo	Data: 10/10/2010
Assunto: Educação		Página: 12 e 3

EDUCAÇÃO

A atualidade dos cursos de ciências sociais em SC

QUATRO UNIVERSIDADES DO ESTADO UNC, FURB, UNIVALI E UFSC , OFERECEM FORMAÇÃO NA ÁREA

O presente texto propõe um estudo do curso de ciências sociais no Estado de Santa Catarina. Faz um levantamento histórico. Busca identificar nos cursos suas características. Quais eram os objetivos quando criados e quais as expectativas para o contexto atual em meio à sociedade? Também identifica quais as principais mudanças que cada curso sofreu e quais os respectivos motivos.

Em Santa Catarina, existem apenas quatro universidades que oferecem o curso de ciências sociais: a Universidade do Contestado (UnC), a Universidade Regional de Blumenau (Furb), a Universidade do Vale do Itajaí (Univali) e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Com exceção da Univali – que forma o acadêmico apenas como bacharel em ciências sociais ou de ciência política –, nas demais universidades acima citadas o acadêmico se forma como licenciado e como bacharel, a menos que opte por graduar-se apenas em uma das categorias.

Cabe ressaltar que a maior parte das informações descritas neste capítulo foi obtida em endereços eletrônicos nas páginas do curso de ciências sociais das universidades pesquisadas e alguns dos dados coletados foram obtidos junto aos coordenadores dos cursos, apesar de o contato com professores e/ou coordenadores dos cursos não ter sido bem-sucedido.

O curso de ciências sociais em Santa Catarina não vem de longa data. Primeiramente, surgiu na UFSC. Foi reconhecido em 1978. Nove anos após, a Furb criou o curso de ciências sociais. Em 1998, a Univali, e em 2003, a UnC. Os quatro cursos de ciências sociais em Santa Catarina tiveram longo intervalo de criação entre um e outro. Observa-se, com isso, que tiveram dificuldades para serem implantados nas universidades.

Nesses poucos anos de existência em Santa Catarina, com exceção do da Furb, os demais já sofreram alterações na matriz curricular. A UFSC, atualmente, está também adaptando a grade curricular.



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – site:
sed.rct-sc.br
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - e-mail: excom@sed.rct-sc.br
ramais: 6161, 6163

Apesar de o curso de ciências sociais na Univali voltar-se somente à formação do bacharel, percebe-se uma aproximação com o curso da UnC. Ambos dão ênfase à formação profissional voltada para assuntos da região onde a universidade está inserida.

Este artigo integra o livro “Possibilidades e Limites das Ciências Sociais em Santa Catarina”. Caso tenha interesse em adquiri-lo, entre em contato pelo cienciassociais@cni.unc.br

** Leandro Schiessl é sociólogo pela Universidade do Contestado Canoinhas e graduado em teologia no Itesc*

LEANDRO SCHIESSL*

ibm



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: Anexo	Data: 10/10/2010
Assunto: Educação		Página: 12 e 3

EDUCAÇÃO

Características e campos de atuação

Ao olhar para os cursos de ciências sociais existentes em Santa Catarina, percebe-se semelhança nos objetivos e nas características deles. Os cursos de ciências sociais estão apresentados em três eixos fundamentais: sociologia, antropologia e ciência política. O formado em ciências sociais terá domínio nessas três áreas visando a um profissional que se destaque pela sua capacidade analítica e interpretativa, voltada para a avaliação e a intervenção na realidade social e nos aspectos culturais, políticos, econômicos, ambientais e organizacionais.

Com exceção da Univali de Itajaí, que optou por formar apenas o bacharel, nas demais, o acadêmico se habilita em licenciatura e bacharelado. Nestas, o profissional está capacitado para adequar estes saberes às competências fundamentais requeridas para o exercício profissional no âmbito do magistério para os três níveis de ensino, com destaque atualmente para o ensino médio, diante da obrigatoriedade da oferta de sociologia como componente curricular. Em sala de aula, os profissionais da educação desempenharão a importante tarefa de iniciar a formação de cidadãos críticos e conscientes acerca das relações sociais, da organização da sociedade e dos aspectos que promovem o desenvolvimento.

Outro campo de atuação para o cientista social está nos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, bem como em institutos de pesquisa, em organizações não-governamentais, em sindicatos, consultorias e assessorias em gestão pública, em ações ligadas à responsabilidade social, a projetos sociais, em questões de extensão universitária e também em planejamento social, entre outras. Nessas áreas, este profissional poderá assumir o compromisso permanente na edificação de uma sociedade que se desenvolva ao longo do estabelecimento de relações de confiança, cooperação e participação.

Outro ponto comum entre três dos quatro cursos, tendo em vista a formação em licenciatura, é que o acadêmico cursa disciplinas de caráter didático-pedagógico, além de realizar um estágio em uma instituição de ensino sob a supervisão de um docente. Para a formação de bacharel, no último ano de estudos, o acadêmico deverá desenvolver um trabalho de conclusão de curso (TCC) e apresentá-lo em banca.



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: Anexo	Data: 10/10/2010
Assunto: Educação		Página: 12 e 3

EDUCAÇÃO

O processo de reconhecimento

O curso de ciências sociais da UFSC foi reconhecido em janeiro de 1978, com uma turma de 40 acadêmicos ao ano, com duração de oito períodos e habilitando tanto ao bacharelado quanto à licenciatura em ciências sociais.

A estrutura curricular do curso de ciências sociais busca a formação de um profissional com ampla atuação no mercado, capaz de desenvolver pesquisas e consultoria em empresas, além de produzir conhecimentos e estudos sobre as relações sociais.

O curso de ciências sociais da Furb teve início, tanto em licenciatura quanto em bacharelado, em março de 1987 (autorização Par.-Cepe 144 de 16/10/1986). Foi reconhecido pelo Ministério da Educação em abril de 1992. Com 20 anos de existência, o curso de ciências sociais da Furb visa a formar profissionais nas modalidades de licenciatura e bacharelado.

Já o curso de ciências sociais da Univali foi implantado em 1998. Foi reconhecido em 2002. Com a formação em bacharelado em ciências sociais e tendo ênfase em desenvolvimento sustentável, foi modificado em 2005 para bacharelado em ciências sociais com ênfase em gestão pública. A modificação ocorrida em 2005 surgiu como alternativa ao caráter teórico classicamente associado aos cursos de ciências sociais.

A criação do curso de ciências sociais da UnC, campus Canoinhas, cou em 2002, com a resolução nº 81, que diz: “Fica reconhecido o curso de graduação em ciências sociais com ênfase em desenvolvimento regional (bacharel e licenciatura), oferecido no campus universitário de Canoinhas, da Universidade do Contestado – UnC”, e nesse mesmo ano foi homologada.

Na época, o curso de ciências sociais foi iniciado pelo professor Dr. Walter Marcos Knaesel Birkner, tendo formação na área do desenvolvimento regional. Com isso, o curso de ciências sociais da UnC dá ênfase ao desenvolvimento regional. É oferecido ao público em geral interessado no aprofundamento teórico de conhecimentos humanos, bem como a profissionais ligados a órgãos públicos, a assessoria e consultoria política e, direta ou indiretamente, às políticas públicas, a organizações cívicas governamentais ou não, a sindicatos, aos profissionais da educação ou aspirantes, principalmente aos docentes do ensino básico que queiram habilitar-se em sociologia.

IBM

35



36

CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: Anexo	Data: 10/10/2010
Assunto: Educação		Página: 2 e 3

EDUCAÇÃO

Objetivos da formação

Ao longo dos últimos anos, a reformulação do curso de ciências sociais da UFSC tornou-se uma exigência, dada a necessidade de uma adequação às mudanças sociais aceleradas que atingem o processo educacional e que incidem nas metodologias educacionais, no perfil do aluno e nos espaços de atuação profissional dos cientistas sociais.

A redefinição do projeto político- pedagógico inscreve-se neste fluxo de questionamentos, de busca de atualização e de maior sintonia com a dinâmica das sociedades contemporâneas. O curso de ciências sociais procurou dar respostas a estas mudanças por meio da participação do corpo docente e discente, em fóruns sobre as questões curriculares e profissionais das três áreas das ciências sociais: antropologia, ciência política e sociologia.

O curso de ciências sociais da Furb intervém nos movimentos sociais por meio de pesquisas e projetos desenvolvidos pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas de Movimentos Sociais – Nepemos. Estas atividades são realizadas por acadêmicos e professores do curso e visam a levantar dados dos vários grupos de associativismo civil. O objetivo é realizar um acompanhamento desde o século 19, enfatizando as principais características evolutivas de cada grupo de associativismo civil.

Na Furb, o curso de ciências sociais não possui linhas de pesquisa. Mas como em geral os professores da graduação são os mesmos que do programa de mestrado, corre certa influência nas escolhas de temáticas de TCC dos alunos. Esses temas são: associativismo civil em Blumenau, sociologia da ciência, economia solidária, mundo do trabalho, criança e adolescente em situação de risco.

O curso dá ênfase à licenciatura. Por esse motivo, o principal objetivo da matriz curricular de graduação em ciências sociais da Furb é formar professores de sociologia. Neste sentido, a concepção do curso é a de que o acadêmico obtenha formação pedagógica e desenvolva pesquisas e atividades de extensão.

O objetivo do curso de ciências sociais da Univali, além de formar cientistas sociais numa concepção mais clássica, passou também a ser uma formação de caráter mais profissionalizante. O foco passou a ser formulação, implantação e avaliação de políticas públicas. Outro



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – site:
sed.rct-sc.br
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - e-mail: excom@sed.rct-sc.br
ramais: 6161, 6163

motivo para tal mudança foi a implantação, já em 2003, do programa de mestrado em gestão de políticas públicas. Os cursos de ciências sociais e ciência política, com ênfase em políticas públicas, têm grade curricular comum até o sexto período, a partir do qual o aluno deverá optar por uma das formações específicas. Ambos os cursos capacitam o acadêmico somente como bacharel.

Os grupos de pesquisa são compartilhados com o programa de mestrado da mesma instituição, em gestão de políticas públicas. E os acadêmicos dos cursos de ciência política e ciências sociais poderão contar com ampla gama de possibilidades para a realização de pesquisas e aprimoramento científico e profissional. Além dos editais de pesquisa, há ainda a possibilidade de envolvimento com as linhas de pesquisa oficiais do curso, as quais também são compartilhadas pelo programa de mestrado profissionalizante em gestão de políticas públicas.

A velocidade com que se apresentam as mudanças na contemporaneidade solicita conhecimentos específicos que deem garantias mínimas em torno das escolhas que são feitas na vida privada, bem como na vida pública. Observando a realidade destes novos tempos e os desafios que se apresentam ao Planalto Norte catarinense, a UnC de Canoinhas desafiou-se a colocar em diálogo interdisciplinar as ciências sociais e o conhecimento humano.

A proposta do curso de ciências sociais da UnC é formar o acadêmico em ciências sociais. Possibilita, ao mesmo tempo, até a 5ª fase, um intenso diálogo interdisciplinar com a filosofia, e ao acadêmico uma análise filosófica e sociológica do meio onde vive.

Como o curso de ciências sociais também dá ênfase às disciplinas de filosofia, incentiva os acadêmicos a pesquisarem e a se integrarem em grupos de estudos com temas voltados para a região. O curso, cada vez mais, está se inserindo nos debates das questões regionais e, tendo em vista que a região do Planalto Norte catarinense se configura como uma região cujas raízes estão na agricultura, em 2008 o curso novamente passou por uma nova estruturação, aumentando de três eixos para quatro, sendo este último o meio rural.

O curso tem uma grande contribuição na formação da massa crítica. É importante salientar que o cientista social tem maior espaço na licenciatura, com a obrigatoriedade da disciplina de sociologia e filosofia no ensino médio. Tudo isso faz parte de um processo de conquista que o curso tem: fazer acontecer, tentar ocupar espaços e fazer-se notório. Os resultados acontecem porque o curso de ciências sociais está preocupado com o desenvolvimento.

IBM



CLIPPING

Veículo: G1	Editoria: Notícias	Data: 12/10/10
Assunto: Rede social promete ajudar estudante na preparação para o Enem		Página: online

Rede social promete ajudar estudante na preparação para o Enem

Usuários trocam informações sobre exame e tiram dúvidas com professores.

Criadores dizem que rede tem 12 mil participantes.

Rede social "Eu No Enem", que tem 12 mil usuários, segundo seus criadores (Foto: Divulgação)

Uma rede social nos moldes do Orkut, Twitter e Facebook promete ajudar os estudantes a se preparar para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Lançada há cerca de um mês, a rede "Eu No Enem" tem 12 mil usuários, segundo seus criadores.

Ao se cadastrar, o estudante tem acesso a grupos de discussão sobre as disciplinas que caem na prova e a debates sobre atualidades. Pode também fazer perguntas a professores e mandar redações para serem corrigidas.

"Percebemos um sentimento de cooperação. Os estudantes se ajudam", disse o gerente de conteúdo da rede, Rodrigo Storino. A rede foi criada pela mesma equipe da Escola 24 Horas, site que vende conteúdo educacional.

Segundo Storino, a equipe monitora a rede para evitar a publicação de conteúdo inapropriado, bullying e divulgação indevida de propaganda. "Até agora tivemos poucos problemas. Os próprios alunos se moderam", afirmou.

Para a pedagoga Heloisa Machado, que é gerente de serviços da rede, os estudantes acessam o site para trocar informações sobre o exame. "Está produtivo. Entram com o intuito de estudar. Alunos do Brasil todo postam o que estão estudando", afirmou.

A professora de espanhol Rita de Cacia Pachini de Souza insere perguntas e respostas na rede, disponibiliza links de jornais espanhóis e mantém um blog do idioma.

Este será o primeiro ano em que o Enem terá língua estrangeira. O estudante pode optar por inglês ou espanhol. "Dou dicas sobre os falsos cognatos e verbos", disse Rita.

A sugestão da professora é que os estudantes leiam textos de jornais em espanhol e que tentem compreender o que estão lendo para treinar para o Enem. "Cai muita interpretação de texto", afirmou Rita.

Segundo a professora, a principal diferença entre trabalhar no ambiente da internet e dar aulas em escolas é que o retorno dos estudantes não é imediato. "Você fica na expectativa da resposta", disse. Por outro lado, a professora comemora o fato de ensinar apenas a quem está interessado na disciplina. "Acessa quem gosta e quer aprender".

O estudante Pedro Henrique, de 17 anos, que mora em Cotia, na Grande São Paulo, disse acessar a rede para buscar informações sobre atualidades e biologia. "Tenho mais dificuldade



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – www.sed.sc.gov.br
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO – imprensa@sed.sc.gov - ramais: 6161, 6163; Fax: 6162

em biologia. Já tirei dúvidas com outros estudantes e professores”, disse. Pedro disse que conheceu o site por um primo que já usava.

Candidato a uma vaga no curso de engenharia elétrica da Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual Paulista (Unesp), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e Universidade Federal do ABC (UFABC), o adolescente estuda pela manhã na escola e à tarde em casa. “Não quis fazer cursinho ainda. Se não entrar, faço no ano que vem”, afirmou.



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: Opinião	Data: 10/10/2010
Assunto: Inovação na escola		Página: 28

Inovação na escola

Em São Paulo, nas escolas particulares, alunos estão tornando as maçantes aulas de história em tensas reuniões de aprendizado global. O novo sistema, denominado Modelo, usa a representação teatral para gerar a compreensão de situações-limite da disciplina. Assim, alunos trajam uniformes militares, trajes de revolucionários russos ou mesmo terno-e-gravata para encenar episódios significativos da história.

Os eventos tanto podem ser brasileiros, como do planeta. Um concílio de cardeais, revoluções, as realizações de Napoleão, a intervenção americana no Vietnã ou Afeganistão. Tudo representado em sala, com alunos orientados a interpretar determinados personagens. Ninguém esquece e o tema envolve a todos em pesquisas, leituras e discussões.

Enfim, uma escola participativa, de ensino identificado com a realidade, que se vê personagem da história e participante do processo político e de cidadania. Além de adquirir mais segurança ao falar em público, as interpretações estimulam o interesse em novas leituras, com altíssima carga motivacional, que induz o aluno a complementar o tema na internet, nos livros, em filmes, além de se ver incluído no processo histórico de forma real e vibrante.

Reportagem no jornal “Estadão”, “Técnica de ensino usa simulação da história”, de 13 de setembro, vislumbra novo estágio para o processo ensino-aprendizagem da história.

Muito se pesquisa e se escreve sobre a necessidade de técnicas inovadoras de ensino, de a educação utilizar meios eletrônicos, como a internet, de a leitura adquirir mais espaço na vida dos estudantes, mas apesar da rápida evolução tecnológica, aula – ao menos em boa parte do Brasil – ainda se resume ao exercício da paciência: professor que fala e aluno que ouve. A internet é instrumento valioso, que revoluciona a vida, precisa ser mais usada na escola.

A técnica do ensino da história com simulação em sala de aula parece inovação de valor, pois além de facilitar o envolvimento do aluno com o tema, o ajuda em outras dimensões de sua formação, como agilidade mental, controle da emoção, segurança para falar em público, solidez de convicções e argumentos, postura física, convencimento. Estimula o aluno a conhecer melhor os diferentes temas e a se convencer de que cultura serve para muita coisa na vida. Senão para melhorar o



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: <i>Você.leitor</i>	Data: 11/10/2010
Assunto: Educação transdisciplinar		Página: 28

Educação transdisciplinar

Em meados do século 21, novas crises agravam-se: devastação da natureza, acréscimo de novas misérias (culturais, socioeconômicas, políticas) que acrescentam na perda de sentido da existência e da aprendizagem, ocasionando o desencantamento dentro e fora das salas de aula. O resultado é a dificuldade de aprendizagem, a falta de entusiasmo com o conhecimento e também a dificuldade da elaboração pessoal de ideias.

Contra isso há uma crescente demanda da democracia e da necessidade de se preservar o planeta por meio de uma nova consciência da dignidade humana. Com a ajuda desses fatores, como redescobrir o entusiasmo do conhecimento diante desses fatores?

Recontextualizar o que aprendemos e fazer pontes entre a vida escolar e cotidiana são fatores que possibilitam a recuperação do sentimento de sujeito que faz parte da cultura e da história. Este esforço para um trabalho vital de recriação de sentido chama-se de reencantamento. E a transdisciplinaridade faz parte deste esforço por ser um novo modo de pensar; uma nova compreensão de realidade do homem e da natureza.

A transdisciplinaridade reconhece o mundo e o ser humano não isoladamente, mas sim como uma rede complexa de interações. Recusa a ruptura entre objetividade e subjetividade, e entre inteligência e sensibilidade. Deseja ligar as ciências e a filosofia, arte, e a experiência vivida no cotidiano. Está em questão a necessidade de reaprender a problematizar o contexto, articular todo o saber à vida, à conduta e ao conhecimento.

Enfim, a transdisciplinaridade valoriza o sujeito com suas particularidades, mas também como indivíduo de uma grande trama de interações com o mundo. É conseguida do acúmulo histórico de conhecimento, mas também do salto qualitativo nos próprios conhecimentos. Na mente, é estimulada por meio de relações recíprocas. Ao mesmo tempo em que o cérebro é estimulado afetivamente, confluem nele fatores psicológicos, bioquímicos e



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – site:
sed.rct-sc.br
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - e-mail: excom@sed.rct-sc.br;
ramais: 6161, 6163

neurológicos.

A educação, por meio do pensar, produzir e expressar molda as sinapses que configuram a plasticidade cerebral. É multiplicidade e um novo modo de investigação e exposição, é aprender e ensinar – a educação precisa ser uma troca, uma teia de dimensões, sentidos que



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Editoriais	Data: 13/10/10
Assunto: Emprego e escolaridade		Página: 19

EMPREGO E ESCOLARIDADE

O Brasil vem registrando uma recuperação consistente na geração de empregos no mercado formal, mas não tem conseguido incluir as faixas de menor renda entre os beneficiários desse fenômeno. Mais uma vez, a explicação se deve à falta de escolaridade suficiente na parcela constituída por quem provém de famílias de ganhos reduzidos. O agravante é que o aumento no número de vagas veio acompanhado de uma competição muito intensa entre empresas por trabalhadores qualificados. Nesse ambiente, quem não está adequadamente preparado tem mais chance de ficar fora do mercado, constata o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), com base em dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em estudo a partir do qual fica sugerida a necessidade de atenção redobrada às políticas públicas na área educacional.

Ao comparar dados de agosto de 2004 com o de igual mês deste ano, o estudo constata que a taxa de desocupação nas regiões pesquisadas caiu de 11,4% para 6,7%. No mesmo período, o percentual de pessoas sem emprego na faixa de menores ganhos – renda per capita domiciliar inferior a R\$ 203,3 mensais –, que já era alto, ficou maior ainda, elevando-se de 20,7% para 26,2%. A conclusão é óbvia: quem mais precisa de emprego, por se encontrar em situação econômica precária, é justamente quem tem dificuldade maior de obter uma oportunidade, por não contar com habilitação mínima. Isso significa que, além de garantir educação de qualidade para crianças e adolescentes, o país precisa encontrar alternativas para quem chegou ao mercado de trabalho com um reduzido número de anos de escolaridade.

O mesmo estudo do Ipea revela que, entre a população de menor renda, apenas 41,8% dos desempregados frequentaram a escola por 11 anos ou mais. Na faixa de quem ganha mais, o percentual atinge 86,1%. Além de estudar menos, frequentemente quem vem de famílias menos privilegiadas sob o ponto de vista dos ganhos acaba tendo que se contentar com um ensino de qualidade inferior. Mais do que em qualquer outra área, essa é uma na qual deveria prevalecer sempre um padrão de qualidade, independentemente de as instituições de ensino serem públicas ou particulares.



As conclusões do levantamento são importantes principalmente por chamarem a atenção para o fato de que não basta apenas criar as condições para fazer a economia crescer de forma sustentada, favorecendo a geração de empregos. É preciso promover, também, maior aproximação entre integrantes dos ministérios do Trabalho e da área social, buscando contemplar a todos com ensino de qualidade. Sem essa preocupação, o risco real é de que o desemprego assuma proporções dramáticas, tornando mais difícil ainda o enfrentamento do problema, no conjunto da sociedade e na faixa populacional de menores ganhos.

45



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Artigos	Data: 10/10/10
Assunto: O nó da educação		Página: 10

O nó da educação, por José Zinder*

A educação não é uma tarefa apenas do governo, tem de envolver, fortemente, as comunidades, os professores, os alunos, os pais e só pode se solidificar se a sociedade, como um todo, tomar consciência de que, sem boas escolas, todos sairão perdendo. Essa nova consciência, felizmente, parece estar se espalhando.

Falta, agora, transformá-la em vontade de todos, em atos que tornem possível começar a construção de um ensino eficiente. A prática pedagógica nada mais é do que o cotidiano do professor na preparação e execução de seu ensino. A motivação dos alunos, por sua vez, é o que dá sentido a essa prática.

É possível proporcionar às pessoas ferramentas adequadas para que se transformem em um tipo diferente de profissional. Há a necessidade de despertar nos professores o interesse pelo envolvimento na profissão, como um valor, pois o aprender deve ser encarado como uma consequência natural da vida. O grande nó da educação, hoje, é a motivação dos professores, auxiliares de sala e corpo administrativo.

Entendemos que esses profissionais da escola tenham que estar capacitados para exercer suas funções num ambiente alegre e que os motive a ter vontade de permanecer com prazer no local de trabalho. Não podemos aceitar profissionais como um simples “quebra-galho” num setor tão importante a nossas vidas como é a educação. Não há mais espaço para amadorismo.

Outro nó é atender de forma apropriada a enorme demanda de crianças de zero a seis anos. Todo empenho no sentido de oferecer mais vagas não será perdido.

A educação infantil deve ser vista como um direito da criança, assim como é o ensino fundamental. Para isso, deve-se focar a qualidade desse atendimento. A proclamação desse direito nos remete à conscientização de uma concepção de criança, de desenvolvimento infantil, de atividades, de tempo, de espaço que definam objetivos e funções que garantam o maior e mais verdadeiro papel da educação infantil, que é educar e cuidar.

* EDUCADOR



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – site:
sed.rct-sc.br
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - e-mail: excom@sed.rct-sc.br
ramais: 6161, 6163

CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: ANN.joinville	Data: 09/10/2010
Assunto: Disputa e conhecimento		Página: 6

Disputa e conhecimento

Estudantes de escolas públicas participam da segunda fase da gincana Aluno CDF

Começa hoje no campus da Univille a segunda etapa do projeto Aluno CDF, Conquistador do Futuro. São 12 escolas que disputam seis vagas para a grande final, marcada para o dia 16. Em gincana de aprendizado, os alunos do ensino médio das escolas públicas de Joinville mesclam atividades sociais e artísticas com conhecimento. O objetivo do evento é promover a integração entre os estudantes.

O projeto também tenta oferecer uma forma diferente de estudo que vai além da sala de aula. Na primeira fase da competição deste fim de semana serão sorteadas questões de nove disciplinas. As perguntas são elaboradas por professores e coordenadores dos cursos de licenciatura da Univille e são baseadas nas provas do Enem. As equipes são formadas por sete alunos e um professor orientador.

A gincana de atividades reserva para hoje, a partir das 8 horas, o show de talentos aluno CDF, com a apresentação artística dos estudantes. Cada escola decide o que vai apresentar, desde que o tema tenha relação com as necessidades da comunidade joinvilense ou aborde temas culturais.

Outra ação que o projeto incentiva é a arrecadação de brinquedos, que serão encaminhados à campanha Pedágio do Brinquedo para doação. A primeira etapa da gincana foi no fim de semana passado. O projeto é patrocinado pela Univille e é uma realização da Rádio Atlântida.



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – site:
sed.rct-sc.br
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - e-mail: excom@sed.rct-sc.br;
ramais: 6161, 6163

CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: Opinião	Data: 13/10/2010
Assunto: Emprego e escolaridade		Página: 3

Emprego e escolaridade

O Brasil vem registrando uma recuperação na geração de empregos, mas não tem conseguido incluir as faixas de menor renda neste fenômeno. Mais uma vez, a explicação se deve à falta de escolaridade suficiente na parcela constituída por quem provém de famílias de ganhos reduzidos. Quem não está adequadamente preparado tem mais chance de ficar fora do mercado, constata o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), com base em dados do IBGE.

Ao comparar dados de agosto de 2004 com o de igual mês deste ano, o estudo constata que a taxa de desocupação caiu de 11,4% para 6,7%. No mesmo período, o percentual de desempregados na faixa de menores ganhos – renda per capita inferior a R\$ 203,3 –, era de 20,7% e foi para 26,2%. A conclusão é óbvia: quem mais precisa de emprego é quem tem dificuldade maior de obter uma oportunidade. Isso significa que, além de garantir educação de qualidade, o País precisa encontrar alternativas para quem chegou ao mercado de trabalho com um reduzido número de anos de estudo.

As conclusões da pesquisa são importantes por chamarem a atenção para o fato de que não basta criar as condições para fazer a economia crescer de forma sustentada, favorecendo a geração de empregos. É preciso promover maior aproximação entre os ministérios do Trabalho e da área social, buscando contemplar a todos com ensino de qualidade.